

Comité de Emergência para a Protecção de Liberdades (CEPL)

Comunicado de Repúdio ao Rapto e Tortura do Jornalista Ericino de Salema

Recebemos com horror e apreensão a notícia do rapto seguido de tortura do nosso colega e amigo, o jornalista Ericino de Salema. Ericino, membro fundador deste comité, foi raptado na tarde de terça-feira, 27 de Março de 2018, à saída do Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ). Foi levado por três homens armados até agora não identificados que bloquearam a sua viatura e o arrastaram para uma carrinha ligeira, de Marca Toyota Camry, sem chapa de inscrição. Cerca de duas horas depois foi encontrado no distrito de Marracuene, a 30 quilómetros do local onde foi raptado. Tinha sido torturado e abandonado em estado de saúde considerado "grave" pelos médicos.

Salema foi socorrido por pessoas do bem que o levaram ao hospital onde se encontra a receber cuidados médicos. Os primeiros boletins médicos indicam que das agressões, Salema contraiu múltiplas fracturas nos seus membros inferiores e superiores, devendo ser submetido a cirurgias diversas.

Anotamos os pronunciamentos do Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário; da presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo; de outros membros do Governo e dos partidos políticos, que condenaram publicamente o rapto e tortura de Ericino de Salema.

Não nos contentamos, porém, com os discursos de condenação ao acto macabro contra o nosso colega Ericino de Salema. Do Governo exigimos, para além de discursos, acções de neutralização e responsabilização dos autores.

O rapto e tortura de Ericino de Salema não é um acto isolado na sociedade. Tem sido prática, principalmente, nos últimos três anos, atentados e assassinatos de cidadãos moçambicanos profissionais e activistas de liberdade de expressão, com a infeliz coincidência de não ter havido esclarecimento de nenhum dos casos até agora.

Exigimos, por isso, que o Governo exerça o poder soberano do Estado, de garantir a segurança dos seus cidadãos.

Enquanto jornalistas e cidadãos deste país, não nos calaremos nem descansaremos enquanto a liberdade de imprensa e de expressão não forem efectivas no nosso país, o que significa que as pessoas não só têm a liberdade de expressar as suas ideias, mas sobretudo de que não são seviciadas em função da sua opinião.

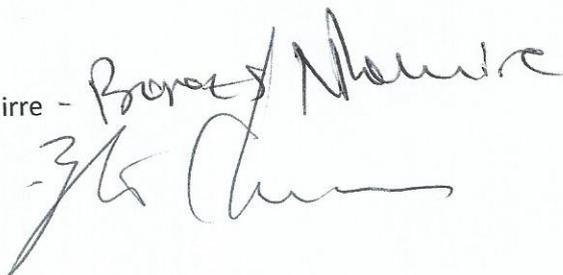
Preocupado com o actual clima de intimidação e insegurança, o Comité solicitou uma audiência com o Chefe de Estado e com a Procuradora-Geral da República.

Maputo, 28 de Março de 2018

Subscrevem

1. Borges Nhamirre

2. Erick Charas



3. Ernesto Nhanale *Ernesto Nhanale*
4. Fatima Mimbire *Fatima Fernandes Mimbire*
5. Fernando Lima *Fernando B. Lima*
6. Francisco Carmona *Francisco Carmona*
7. Gilberto Mendes *Gilberto Mendes*
8. Jeremias Langa *Jeremias Langa*
9. Matias Guente *Matias Guente*